

# Leve



Nós estávamos naquela correria, produzindo a Escola de Adoração, um congresso anual de 2 meses que liderei por quase 10 anos. Meu amigo Joey estava vindo ao Brasil falar na Escola e, embora nosso voluntariado já fosse bem estruturado, muita coisa dependia de mim, por isso, minha cabeça estava a mil. E foi nesse contexto que recebi um convite inusitado: *“Olá, você ministraria para um pequeno grupo de jovens aqui na Austrália?”*. E foi assim que, no outono de 2014, eu finalmente consegui desacelerar e me peguei hipnotizado por um coala mastigando uma folha de eucalipto no meio de um zoológico em Sydney.

A igreja em Sydney foi uma das mais amáveis em que já ministrei. As famílias “brigavam” com o pastor para que jantássemos com elas. Assim, se em uma noite eu estava ministrando no culto, na outra, estávamos comendo camarões do tamanho de um frango na casa de amigos muito queridos. Mas os irmãos foram além e nos deram ingressos para as principais atrações da cidade, como

Madame Tussaud e passeios no Opera House. Ganhamos até um minicruzeiro!

Mas como bom brasileiro, pedi para irmos aos outlets! Acontece que a galera não se empolgou muito e logo entendi o porquê. Eles nos levaram a um lugar chamado Birkenhead Point, em Drummoyne, um outlet muito bacana e com uma vista maravilhosa da baía de Sydney. Foi lá que entendi o óbvio: as marcas famosas também são importadas por lá, logo, tão caras quanto aqui. Conformado, passei a usar o brasileiríssimo “tô só dando uma olhadinha”. Foi quando fiquei admirando uma calça na vitrine da Levi’s. Logo, uma simpática vendedora apareceu e tivemos o seguinte diálogo:

---

- *Moça, quanto custa essa calça?*

- *Apenas 49 dólares, senhor!*

- *Puxa... tá fora do meu padrão.*

- *Olha, se você levar 2, eu faço por 99!*

- *Moça, se eu não tenho 49, por que eu teria 99? -  
brinquei.*

---

A vendedora sorriu, levou a mão ao queixo como se refletisse sobre algo e disse: *“Quer saber? Pode levar as duas de graça!”*

Chamei meu amigo Saulo que estava fora da loja e pedi socorro: *“Mano, meu inglês tá pior do que eu imaginava. A moça meteu um ‘for free’ ali no meio da frase e eu podia jurar que ela queria me dar as roupas de graça. Conversa com ela, por favor?”*

Eu via o Saulo gesticulando, coçando a cabeça como quem não tá entendendo nada e, quando eu já estava pensando em voltar pras aulas de inglês, ele volta: *“Roger, pelo que entendi, é isso mesmo que ela tá propondo”*.

O inglês australiano é uma mistura de inglês britânico com sei-lá-o-quê, e eu estava traumatizado com um japonês doido, dono de um quiosque, que havia brigado comigo pouco antes porque eu pedi uma “uórer” e ele foi bruto: *“‘Uatá’, no ‘uórerrr’”*. Mesmo assim, confrontei a vendedora: *“Moça, por que você tá fazendo isso? Isso é loucura!”*. Ela franziu a testa e disse brava: *“Você tá me ofendendo! Eu não sou louca!”*

Pedi desculpas e expliquei: *“Moça, é que no Brasil, ninguém faz isso, não!”* – Saulo cochichou: *“Aqui também não, Roger”* (rs). Então, ela abriu o coração: *“Olha, quando você entrou aqui, eu senti algo muito bom a seu respeito. Algu- ma coisa me dizia que você tem um coração de luz e eu entendi que eu devia fazer isso por você. Aliás... seu amigo também pode escolher! E aquela moça que estava com vocês? Pega pra ela também!”*

Olhei pro Saulo... ele ergueu os ombros e virou a cabeça como quem diz: *“É o jeito arriscar!”*. Olhei pra vendedora e ainda me certifiquei: *“Tem certeza dis- so, moça?”*. Ela sorriu e me empurrou as roupas: *“O provador é ali!”*.

Já no caixa, enquanto ela bipava aquele monte de peça numa alegria conta- giante, me esforcei para agradecer: *“Olha, eu ainda não sei por que você está fazendo isso e nem sei como te agradecer. Tudo o que posso dizer é que Jesus te ama e hoje estarei falando sobre Ele lá em Kingsgrove. Se puder, aparece por lá!”*. Quando estávamos na porta, cheio de sacolas, olhei pro Saulo e não escondi minha fé vacilante: *“Meu, corre antes que essa moça recobre o juízo!”* (rs).

Sabe, essa história me intrigou por dias, até que eu decidi orar e o Espírito Santo falou comigo: *“Filho, onde quer que eu te leve, vou cuidar de você. Não se preocupe, simplesmente obedeça ao meu chamado e não duvide.”* Assim, eu vi a provisão de Deus por um único motivo: *“Não te mandei EU? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”*

Acredite, quando Deus envia, Ele patrocina.

---

## O presente da noiva



Era minha primeira viagem internacional e, acompanhado de uma amiga e do pai dela, eu iria ministrar em umas 3 ou 4 igrejas, na Flórida e em Connecti-

cut. Era o auge do SOS da Vida que, dentre muitos artistas, trazia ao Brasil a Banda Bride - minha amiga era uma das intérpretes deles. Por isso, uma das paradas obrigatórias da viagem seria na casa do vocalista, Dale Thompson.

Inexperiente e eufórico, embarquei naquela viagem com o dinheiro contado. Acontece que, tal como aqueles filmes tipo "Férias Frustradas", meu desespero começou logo no desembarque. O carro que alugamos não era exatamente como no anúncio. A gente alugou uma van, veio aquele carro do Mr. Bean - ou entrava a gente ou entravam as malas. Tive que arcar com o upgrade. Pronto, era hora de colocar a fé em ação. A esperança era que as igrejas fossem generosas na oferta. Bem, não foram, mas, hoje, sei que era plano de Deus.

Pra encurtar a história, depois de uma série de frustrações, me vi dirigindo no meio dos States com um carro que, literalmente, dançava na neve. Aquelas carretas gigantescas passavam por nós e buzonavam, não porque alguma criança fizesse o famoso sinal da cordinha, mas porque aquilo era loucura! Foi quando no meio do Kentucky, minha amiga me disse sem graça: "*Perdi o endereço e telefone do Dale!*". Fui tomado de um desespero tão grande, que parei num centro comercial qualquer no meio de uma rodovia.

Dentre tantos restaurantes ali, entrei no primeiro que vi e comecei a chorar! Eu estava num nível de stress altíssimo! A atendente veio ver se eu estava bem, quando chegou minha amiga e tentou me acalmar. Liguei pra minha mãe: "Mãe, tô voltando! Tô sem dinheiro pra hotel, pra gasolina e tô no meio do nada aqui". Sentei novamente, respirei fundo e orei: "*Senhor, se foi Você mesmo que me trouxe a esse lugar, eu preciso agora de um milagre!*".

Bom, você vai precisar de muita fé pra acreditar no que eu vou te dizer agora. Quando eu disse "Amém!", o irmão do Dale, o Troy, simplesmente entrou

nesse restaurante. Comprou alguma coisa e, quando estava saindo, viu minha amiga: *“Ei, é você!?! O que você tá fazendo aqui?”* - eu só tenho uma palavra pra descrever o que aconteceu naquele dia: surreal!

Depois de algum tempo em que estávamos ali, ainda tentando entender como, “do nada”, o Troy nos encontrou naquele restaurante, minha amiga explicou que queria entregar um presente ao irmão dele. Ele nem hesitou: *“Ok, isso a gente resolve depois, mas vocês não podem seguir viagem, tá nevando demais! Nem sei como vocês chegaram aqui. Vamos pra minha casa e amanhã resolvemos o lance do presente”*.

Era finalzinho de tarde quando fomos para a casa do Troy. Logo que saímos da rodovia, pegamos uma longa estrada de chão batido, com árvores gigantes-cas que faziam um lindo corredor por uma floresta cinematográfica. Ao chegar, entramos pela garagem, que ficava no andar de baixo da casa. Após uma escada caracol, saímos num quarto totalmente rodeado de guitarras na parede. Chegando à sala, um lindo piano de cauda parecia pequeno e solitário diante do tamanho daquela casa. No alto da sala, uma criança nos espiava pelas frestas de um corredor suspenso que ligava os quartos. O Troy me colocou em um deles. Exausto como estava, me joguei no que me pareceu um sofá e apaguei!

No dia seguinte, tive uma experiência inesquecível: fui acordado pelos raios de sol, que cortavam montanhas ainda recobertas de neve. Caminhei descalço por aquele tapete felpudo em direção àquela janela gigante que emoldurava essa cena de paz. Enquanto refletia no cuidado de Deus para comigo, me perdi no cheiro de ovos e bacon que invadiu aquele lugar.

Naquele dia, o Troy nos levou à casa do Dale e finalmente minha amiga entregou o presente. Depois de uma conversa agradável, ele nos convidou para ou-

vi-lo pregar em sua igreja. Bem diferente dos shows da Bride, assisti a pregação não do rockstar, mas do Pastor Dale Thompson, de gravata, numa pequena capela e que ficava no alto de uma montanha.

Seguimos viagem, ministrei em Connecticut e depois em Tampa Bay na Flórida, e foi em Tampa que o Senhor me abençoou. O pastor gostou tanto de mim, que me deu uma oferta generosa, o que cobriu as despesas extras do cartão e ainda deu pra dar uma passadinha nos outlets de Orlando.

E esse foi o dia em que levamos o presente à Bride (“noiva” em português) e o Senhor me mostrou que, quando Ele envia, Ele se responsabiliza.

---

## Feixe de luz



Não tem outro jeito de dizer isso: eu era apaixonado pela minha professora de português. Daquelas paixões adolescentes impossíveis em que a gente se derrete por qualquer coisa que a pessoa diz: *“Parabéns, sua redação ficou perfeita!”* – quase pude ouvir o Greg dizendo: *“Cara, ela tá tão na sua...”* (rs).

E como era de se esperar, fruto dessa paixão, nasceu o amor pela leitura. Amor esse que tantas vezes me acolheu e me deu alívio aos dilemas da vida. E foi em um desses dilemas que descobri Philip Yancey, o cara que teve a coragem de escancarar um título como *“Decepcionado com Deus”*. E foi justamente nesse livro que fui apresentado à teoria da transposição, de C. S. Lewis.

Lewis sugere uma analogia: a de um feixe de luz entrando num depósito escuro. Logo que se entra no depósito, você vê apenas partículas de poeira fluando pelo feixe de luz. Mas, quando você se aproxima e olha através dele, para fora, tem outra perspectiva. Você vai ver folhas verdes nos galhos de uma árvore, o sol... ou seja, *“olhar para o feixe de luz e olhar ao longo do feixe de luz são coisas bem diferentes.”*

Quando a gente olha para o feixe de luz que corta o quarto escuro da nossa alma, a gente pode enxergá-lo de duas perspectivas: pode ser a fala da mãe que fez sentido, pode ser a explicação da terapeuta que te deu um norte, pode até ser a “coincidência” daquela amiga que te chamou pra um café bem naquele momento crucial da sua fé vacilante ou pode ser Deus. Aliás, sabe o que traz alívio pra alma? Saber que pode ser até mesmo os dois - não são coisas excluídas!

Hoje, eu queria te fazer um convite: dê mais alguns passos. São poucos. Olhe para o lado, para a fresta que foi feita na sua alma - esse pequeno corte por onde está entrando esse lindo feixe de luz. Aproxime-se. Um pouco mais. Agora veja pela fresta essa linda paisagem, cheia de paz, esperança e cor.

Talvez, e só talvez, crer no impossível não seja uma questão de fé, mas uma maneira de olhar. Por exemplo, você pode olhar para esse texto simplesmente como algo bonito ou pode olhá-lo como a resposta de Deus pra você.

Não importa como você vai ver, de um jeito ou de outro, Deus está falando com você: “Descanse, a Luz chegou!”

---

## O último poço



Quando a fome bateu à porta daquele homem, sua única opção era fugir. Diante do desespero, voltar para um lugar que lhe trazia lembranças tão ruins já não lhe parecia tanta loucura assim. Mas ao tomar coragem para uma decisão tão arriscada e que podia ser sinônimo de escravidão, ele ouviu uma voz: *“Fica! Vai dar tudo certo aqui mesmo!”*.

Mas como ficar num lugar onde você não é bem-vindo? Ser forasteiro onde todos te invejam e querem o seu mal não faz sentido. E mais, eles haviam entulhado todas as fontes de sustento que o homem herdara! Mais uma vez, ele se encheu de coragem pra fugir. Mas nem sempre a coragem nos leva pro caminho certo. Às vezes, ela nos leva pro fundo do poço e nos deixa lá, sozinhos.

E agora? Ficar, mesmo sendo indesejado e ter que lutar pelo que se acredita, engolir o orgulho e dar ouvidos à uma voz? E se for mera intuição? Os amigos lhe diziam que não valia a pena, que ele deveria esquecer tudo, ali não ia dar em nada - profetizavam.

O homem reuniu seu restinho de força e decidiu acreditar. Entendeu que aque-

le sentimento de fuga não podia lhe definir. Assim, decidi tentar mais uma vez e cavou um poço. Sim, a sua sobrevivência dependia de água. Tão simples, tão abundante em outros momentos, mas escassa agora. Como era de se esperar, seus inimigos entulharam seu poço, por isso, ele chamou o poço entulhado de Contenda.

Ele não desistiu. Cavou mais um. A cena se repetiu e, ao segundo poço entulhado, ele deu o nome de Inimizade. Certo de que Contenda e Inimizade não podiam deter-lhe, cavou mais um e, finalmente, eles desistiram. Por isso, ele batizou aquele de Lugar Amplo.

Um dia, do nada, aqueles homens maus bateram à porta do homem resiliente: *“Você venceu! Nós vamos te deixar em paz!”*. Num “plot twist” digno de série de streaming, o homem lhes ofereceu um banquete e, curiosamente, naquele mesmo dia, ele cavou seu último poço e encontrou água abundante, me ensinando que melhor do que fugir é enfrentar os meus medos, que a coragem não me serve de nada se ela me leva pro caminho mau e que eu não devo deixar de acreditar só porque fracassei algumas vezes.

Talvez, e só talvez, eu precise apenas insistir um pouco mais.

Obrigado, Isaque!

---

## Theophaneia



Difícilmente se acha um meme gospel mais aleatório e absurdo que o da Pastora Nadir. A cada visita ao inferno, além de ver Michael Jackson correndo e algumas moças fazendo chapinha, a tal senhora coleciona absurdos. Contudo, dentre esses tantos, acredite, há um que é recorrente entre as pessoas que buscam o sagrado: excluir a experiência humana da revelação divina.

Os que são do Caminho sabem que não há nada que desperte mais a atenção dos crentes do que as revelações. Nossa curiosidade sempre é aguçada por um *"Eis que te digo"* ou *"Eu sonhei que..."* - exceto quando se deve na Praça da Fé, porque, neste caso, a irmã do coque é sempre nossa algoz.

Mas, estando em dia com o Carnê da Santidade, somos atraídos por qualquer fagulha que nos traga um pouquinho de luz do que acontece do outro lado. Sejam ovelhas andando em círculos ou um chip sob a pele, hoje, tudo é motivo de arrepio.

Curiosamente, Deus fez o caminho inverso. Enquanto o humano sobe seus degraus de Babel, o Eterno desce pelo outro lado ao nosso encontro. Num doce

contraste absurdo, não busca o místico ou a entrada triunfal, mas encarna na figura de um bebê, tão poderoso, que mal consegue segurar o cocô e o xixi. Sim, o Criador se submete aos cuidados de uma mãe para começar sua jornada aqui.

Por isso, não é o místico que nos salvará de nossas crises, mas a pequenina citação de Hebreus, ao dizer que Ele foi *“alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação”*. Sim, a maior revelação não está no sonho, mas no experimentar. Por isso, falhamos quando vivenciamos o agir do Eterno e nos calamos: *“Ain, mas ninguém me dá oportunidade pra testemunhar”*. Oi!?

Há 7 anos eu travo uma batalha com a solidão. Não, isso não é lamento de rede social, sou bem acolhido por amigos bem presentes! Esse é o testemunhar de alguém mundano que experimenta o cuidado de Deus na Terra. Dias bons, dias não tão bons, noites ruins... mas em todo o tempo, Ele está. E cada vez que dobro os joelhos, o Céu desce. Não vejo luzes nem ouço vozes, mas a divina paz invade meu coração e venço mais um dia.

Esse é o meu testemunho, qual é o seu? Não deixe de falar, porque talvez, e só talvez, seja assim que o Reino venha até nós.

---

## O vazio da conquista



E vinte anos depois de termos sido apresentados a uma das tramas mais frustrantes dos desenhos animados, finalmente o esquilinho Scrat de Era do Gelo se deliciou com a sua tão sonhada noz. Alguns artistas da Blue Sky Studios, responsável pela criação da animação, se reuniram para fazer a cena final do Scrat, isso porque o estúdio foi fechado no ano passado.

Mas muito mais que uma cena fofa, o curta de meros 34 segundos parece trazer uma mensagem linda por trás da conclusão dessa jornada. Na cena, Scrat aparece como de costume, farejando por comida, quando encontra a noz. Antes de deliciar-se com sua conquista, abraça-a com carinho e, de repente, se dá conta de que mais uma vez poderia ter seu triunfo destruído por uma fenda no gelo. Ergue a noz e já espera o pior. Com a estranha sensação de nada ter acontecido e muito desconfiado, o esquilinho olha pros lados e, muito receoso, mastiga a noz numa clara espera por alguma tragédia iminente.

Quando finalmente o esquilo conclui a refeição mais almejada de sua vida, o filme nos dá um único frame icônico: a nítida frustração de Scrat. Exatamente assim, sem aquela trilha sonora épica de conquista, sem os divertidos pizzica-

tos de violinos... nada! Simplesmente o vazio da conquista. Assim, após uma jornada de 20 anos de decepções e muito esforço, Scrat fareja algo e sai de cena na mesma motivação com a qual entrou.

A sensação de vazio quando se alcança algo desejado há muito tempo é mais comum do que se imagina. Muitas vezes geramos uma expectativa gigantesca por um objetivo que, quando alcançado, pode não necessariamente nos frustrar, mas fazer-nos descobrir que aquilo jamais poderá nos preencher. O cargo dos sonhos, a namorada impossível, o maior feito da carreira... Metas e objetivos que, na maioria das vezes, nos roubam momentos preciosos com a família, com os amigos ou de cuidados para com a nossa saúde mental.

Assim, talvez, e só talvez, nossa maior conquista não seja o topo, mas os desafios da escalada. Como disse Paul Hewson em sua busca pelo Espírito Santo: *"Eu ainda não encontrei o que estou procurando"*.

Que a nossa vida seja uma eterna busca por respostas e não uma escalada insana por conquistas vazias.

---

**Sim, é muito pesado pra você!**



Eu estava empolgado, era minha primeira viagem ao exterior. Pedi um determinado prato e um sequestro. Sim, nas minhas deslizadas no inglês, confundi guardanapo com sequestro. Bom, o garçom não pôde atender meu pedido, nem do sequestro (ufa!) nem do prato: *“Senhor, o prato que o senhor pediu só é servido às 5 pm. O senhor quer esperar ou deseja pedir outro prato?”* Obviamente, fui verificar as horas – pasme, faltavam 3 minutos para as 5!

É óbvio que, para nós, isso é um absurdo, mas a galera na gringa segue à risca o manual. Infelizmente essa regra não é muito praticada por aqui, principalmente no que diz respeito à fé cristã. Contudo o problema não está na pluralidade de ramificações evangélicas, mas no “evangelho popular”. Sabe aquela brincadeira do telefone sem fio? Pois é, mais ou menos assim.

E foi em uma dessas ligações de telefone sem fio que disseram que Deus não nos dá um fardo maior do que podemos suportar. Eu já escrevi sobre isso, mas (acredite) o Espírito Santo me ORDENOU a escrever exatamente essas palavras pra você: *“Sim, é muito pesado pra você e está além das suas forças!”*. Pelo amor de Deus, preste atenção nessas palavras e encaminhe esse texto para quem Deus colocar no seu coração: acreditar que você aguenta to-

do esse peso é insano! É ignorar a sua fragilidade humana. É acreditar num Deus sádico que parece ter prazer no seu sofrimento! Não, mil vezes não!

---

*Foi Lucas quem disse: “Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente PERDEMOS TODA A ESPERANÇA de salvamento.” (At. 27.20). Ei, você leu isso? Eles perderam toda a esperança!*

---

Permita-me ensinar algo a você: o que a Bíblia diz é que Deus “não permitirá que sejamos TENTADOS além do que podemos suportar.” Tem a ver com tentação, pecado! Tanto é que o versículo anterior diz: “Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!”

Ei, é hora de pedir ajuda! Em nome do Eterno, larga esse orgulho e reconheça que Deus colocou pessoas ao nosso lado, não apenas para nos apoiar, mas para que possamos reconhecer que somos humanos, limitados e dependentes dEle. Hoje, Deus tira de você esse fardo e diz: “É hora de dividi-lo com alguém”.

No amor do Pai,

Roger

---

# Emaús



Era domingo, mas eles não tinham ido ao culto. A angústia era tão profunda que eles acabaram discutindo. Claro, quem está ferido fere.

- Você não sabe nem o que tá falando! Eles não tinham o direito de matá-Lo!
- Mas, Cleopas, eu não disse que eles “tinham o direito”, eu só disse que se a gente não tivesse deixado Ele sozinho lá no...
- Ei, sobre o que vocês estão discutindo?

Cleopas estava tão agitado, que acabou sendo grosseiro com o desconhecido que se aproximara: “Aff! Você tá muito mal informado, hein? Que foi, tava preso? Porque até os presos ‘tão sabendo...”. Cleopas baixa a cabeça e uma lágri-

ma lhe escapa. Para e olha para trás em direção ao nada que lhe restara. O pretérito toma-lhe a fala:

- Ele era um profeta, falava tão bem... nós tínhamos esperança nEle! Nossos amigos foram ao túmulo e chegaram com uma história de que Ele estava vivo, mas ninguém O viu. Eles estão delirando, só pode!

Então, o Desconhecido também se agita: “Puxa, como vocês são sem-noção!”. Cleopas e o amigo se assustam, mas ficam curiosos. Aquela ousadia tinha que ter um motivo. E por quase 3 horas, aquele [até então] Zé Ninguém lhes dá uma aula incrível de Antigo Testamento. A agitação, a tristeza e a revolta agora dão lugar ao vislumbre. Os amigos estavam ainda envolvidos naquela conversa tão gostosa e cativante quando o Desconhecido concluiu: “Mas é isso... a gente se vê por aí...”

- Irmão, tá tarde! Aonde você pensa que vai!? Por favor, toma um café com a gente. A Maria fez pão!

Nós temos vivido uma espiritualidade refém do templo. Sim, cultuamos ao Eterno numa casa de tijolos, mas o Espírito não habita lá. A igreja anda. A igreja fala. A igreja se conecta. A caminhada até Emaús é prova de que a agitação dos nossos corações não impede o Seu falar. Mesmo quando aparentemente Ele não está ali, Ele está. Ele está no café, no partir do pão, no lamento, na risada, na poeira do caminho que muitas vezes nos sufoca. Ele está!

---

*Emaús, caminhada sem holofote, sem musiquinha de fundo, sem saber se Jesus está ali ou não. É a espiritualidade do pé no chão, da trivialidade, do café*

*na padaria, mas que no fim do dia faz arder o coração.*

---

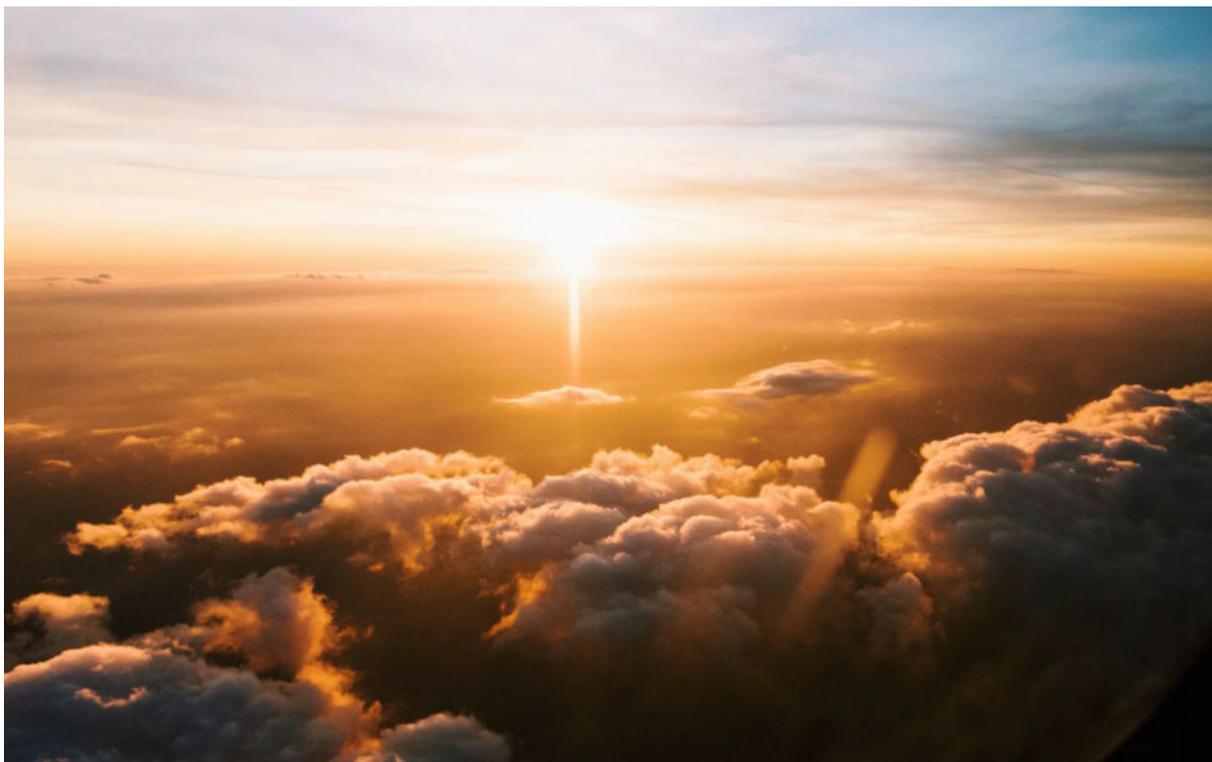
Mas é isso... a gente se vê por aí!

No amor do Pai,

Roger

---

Uma boa notícia!



Hoje é 5 de abril de 2020. Muitos de nós estão jejuando por nossa Nação. Em São Paulo, estamos há quase 2 semanas em quarentena, e há pouco saiu a notícia de que o governador deve estender essa medida por mais 15 dias. Há uma guerra ao redor do mundo pela compra de respiradores, máscaras e por testes para o coronavírus.

Diante desse caos, o estresse, as crises de ansiedade, depressão e pânico têm sido comuns. Por isso, crescem os apelos nas redes sociais por boas notícias. Num esforço coletivo para se restaurar um mínimo de esperança e saúde emocional, proliferam as lives com shows, cultos, exercícios físicos em casa e até jantares através de videoconferências. Por outro lado, infectologistas, pesquisadores e cientistas são unânimes: o mundo não será mais o mesmo a partir dessa pandemia.

Independente de aceitarmos ou não, todas as relações sofrerão mudanças significativas, desde o trabalho remoto ao modo como nos comportamos na fila do banco, tudo vai mudar. Algumas dessas mudanças são boas, inclusive. Já há relatos de famílias restauradas pelo convívio, o perdão está no ar e você en-

contra gentileza até num aviso colado no elevador: “Se você é idoso, interfone no meu apartamento, que eu busco suas compras”.

Porém, mesmo diante de tudo isso, ainda há um mecanismo de defesa presente no inconsciente coletivo: a negação. Muitos ainda se negam a acreditar e a aceitar o que está acontecendo. Preferem não entrar em contato com a realidade e optam por não falar do assunto. Claro, isso é compreensível, mas nós cristãos não podemos cair nesse limbo por um simples motivo: nós já sabíamos.

Jesus não dourou a pílula ao falar desse tempo: “Haverá (...) peste em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais no céu.” (Lc. 21:11). As pessoas dessa geração certamente mandariam Jesus calar a boca e deixar de ser alarmista, mas Ele conclui: “...esse dia virá sobre TODOS que vivem na terra. Estejam sempre atentos e orem para serem considerados dignos de escapar dos horrores que sucederão e de estar em pé na presença do Filho do Homem”.

Eu sei que você deseja notícias boas, mas não se engane, esse mundo não é o nosso lar. A boa notícia é JESUS ESTÁ VOLTANDO!

---

## O controle da pandemia



Hoje é dia 25 de março de 2020. É preciso datar esse texto porque, no momento, tudo o que dizemos tem validade de no máximo um dia. Forçadamente, estamos vivendo um dia de cada vez, e tudo o que se tem de certo hoje é a incerteza. Contudo, há que se fazer uma pergunta: em que momento de nossa vida frágil acreditamos que tínhamos certezas?

Esse tem sido o nosso ópio diário há anos. Não nos preocupamos com o dia de amanhã porque estamos empregados. Não nos preocupamos com nossa saúde porque nos alimentamos razoavelmente bem e não usamos drogas. Os mais abastados ainda creem que, dadas as suas reservas, poderão atravessar um período de quarentena com certa tranquilidade.

É neste cenário que o coronavírus desconstrói todas as nossas ditas certezas. Não adianta ter reservas se não houver abastecimento nos mercados. Não adianta ter crachá de multinacional se o mundo caminhar para o colapso financeiro. Não adianta absolutamente nada viver numa mansão com a geladeira entupida de comida, se a depressão não te deixa sair da cama.

Em tempos assim, as palavras de Tiago trazem-nos uma resposta coerente:

“Prestem atenção, vocês que dizem: ‘Hoje ou amanhã iremos a determinada cidade e ficaremos lá um ano. Negociaremos ali e teremos lucro’. Como sabem o que será de sua vida amanhã? A vida é como a névoa ao amanhecer: aparece por um pouco e logo se dissipa. O que devem dizer é: ‘Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo’”. Tg. 4:13-15

A Covid-19 trouxe à tona nossas hipocrisias: somos crentes sim, dentro de um templo. Deus está no controle sim, desde que estejamos empregados. Posso crer no amanhã, sim, desde que eu tenha saúde. Somos uma família feliz, sim, desde que não fiquemos confinados.

Nestes dias, nossa fé está sendo testada. Hoje, críticas e reclamações geram apenas mais desespero e indignação. Nossa resposta à pandemia deve ser confinamento, higiene e, acima de tudo, joelho no chão. O coronavírus expôs meus pecados mais sombrios, dentre eles, a confiança na força do meu braço. Por isso, hoje, esta é minha batalha pessoal: crer, DE FATO, que Ele está no controle de tudo.

Por isso, não adianta ficar em casa, se o Eterno não estiver ali.